

Quinta-Feira, 28 de Maio de 2026

Lula diz a Alexandre de Moraes que indicará ministro do STF nesta semana

MÔNICA BERGAMO
DA FOLHAPRESS

O presidente Lula (PT) afirmou a diversos interlocutores que vai indicar um ministro para o Supremo Tribunal Federal (STF) nesta semana.

Depois de viajar o mundo e de deixar a temperatura sobre a indicação baixar, fazendo silêncio sobre a indicação, o presidente voltou a conversar sobre o assunto e disse que finalmente vai tirar o nome de cartola para enviar ao Senado Federal, que precisa sabatinar o candidato e aprová-lo para o cargo.

Um fato deu peso às palavras de Lula: ele conversou sobre o calendário com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, com quem almoçou na semana passada.

Depois, repetiu a informação para ministros de seu próprio governo e para assessores diretos.

E voltou a dizer que a indicação será nesta semana para autoridades e amigos que convidou para um churrasco na sexta (26).

Uma atitude, no entanto, intrigou os interlocutores do presidente: ele não falou quem será o escolhido.

O que leva esses interlocutores a seguirem apostando firmemente no advogado Cristiano Zanin para o posto.

Ele seria uma escolha pessoal de Lula, que não passaria por qualquer articulação política, nem mesmo dentro do PT.

Já outros cotados exigiriam de Lula mais conversa e negociação.

Zanin defendeu Lula na Operação Lava Jato e se aproximou ainda mais do presidente da República quando ele estava preso, conquistando a sua confiança do ponto de vista técnico e profissional.

Os dois já tinham uma relação familiar, já que Zanin é casado com Valeska Zanin, que é afilhada do presidente e tem com ele uma relação de décadas.

Se confirmada, será uma escolha, portanto, da cota exclusiva de Lula.

A escolha de Zanin é também cercada de simbolismo, já que ele esteve à frente da defesa de Lula na Lava Jato e fez contraponto ao então juiz e hoje senador Sergio Moro.

O ex-juiz saltou da carreira na magistratura para ser ministro da Justiça de Jair Bolsonaro.

Um de seus sonhos era ser indicado ministro do STF, mas Bolsonaro, que tinha direito a duas vagas, fez outras escolhas, indicando Kassio Nunes Marques e André Mendonça para a Corte.